

[Prefácio de Élisée Reclus ao texto La Configuration des Continents sur la surface du globe, et de leurs fonctions dans l'histoire, de Carl Ritter]

Élisée Reclus

Translator: Adriano Skoda

---



**Electronic version**

URL: <http://terra-brasilis.revues.org/1926>

DOI: 10.4000/terra-brasilis.1926

ISSN: 2316-7793

**Publisher:**

Laboratório de Geografia Política -  
Universidade de São Paulo, Rede Brasileira  
de História da Geografia e Geografia  
Histórica

**Electronic reference**

Élisée Reclus, « [Prefácio de Élisée Reclus ao texto La Configuration des Continents sur la surface du globe, et de leurs fonctions dans l'histoire, de Carl Ritter] », *Terra Brasilis (Nova Série)* [Online], 7 | 2016, Online since 09 December 2016, connection on 09 February 2017. URL : <http://terra-brasilis.revues.org/1926> ; DOI : 10.4000/terra-brasilis.1926

---

This text was automatically generated on 9 February 2017.

© Rede Brasileira de História da Geografia e Geografia Histórica

---

# [Prefácio de Élisée Reclus ao texto La Configuration des Continents sur la surface du globe, et de leurs fonctions dans l'histoire, de Carl Ritter]

Élisée Reclus

Translation : Adriano Skoda

---

## EDITOR'S NOTE

A relação entre Élisée Reclus (1830-1905) e Carl Ritter (1779-1859) é um tema ainda pouco estudado na história da geografia. Recentemente uma série de importantes análises tem dado especial atenção as influências diretas e indiretas produzidas pelo geógrafo alemão na obra de Reclus.

Élisée Reclus, conheceu a Ritter no primeiro semestre de 1851 quando realizou uma série de cursos na Universidade de Berlim, incluindo o de Geografia Geral Comparada, ministrado por Carl Ritter. A impressão causada pelo sábio alemão em Reclus foi tamanha que este se referia ao mestre como “nobre senhor [...] habitado pelo demônio da ciência”. Conforme afirma o próprio Reclus, foi Carl Ritter quem solicitou e acompanhou a tradução do texto *La Configuration des Continents sur la surface du globe, et de leurs fonctions dans l'histoire*, publicado em 1859 em francês na *Revue Germanique*. Outros vínculos de amizade ou trabalho entre os dois geógrafos, contudo, não são conhecidos.

Um interessante estudo sobre a tradução de Reclus foi realizado por Georges Nicolas e Anne Radeff em seu artigo “Élisée Reclus traducteur de Carl Ritter, passeur de la logique Tout/Partie”. Publicado em 15/1/2015 na revista eletrônica CYBERATO e disponível em:

[http://www.cyberato.org/sites/default/files/cyberato/nicolas-georges/publications/e-eratosthene/reclus\\_ritter\\_texte\\_novembre2014.pdf](http://www.cyberato.org/sites/default/files/cyberato/nicolas-georges/publications/e-eratosthene/reclus_ritter_texte_novembre2014.pdf)

Adriano Skoda

O tradutor agradece ao professor Rui Ribeiro de Campos a revisão do texto.

- 1 O memorial a seguir, no qual Ritter resumiu algumas de suas ideias gerais, e que ele desejava muito apresentar ao público francês, foi traduzido a seu pedido e sob sua supervisão. Ele foi lido perante a Academia de Ciências de Berlim por ocasião do 200º aniversário do nascimento de Leibnitz. Desde aquela época, de muitas descobertas, os fatos geográficos muito importantes e que Ritter não deixou de discutir, vieram para apoiar sua teoria: nós deveríamos, talvez, indicá-los em nota e nos permitir ao mesmo tempo levantar respeitosa e algumas dúvidas sobre o valor de certas ideias místicas, mas preferimos não atentar contra a majestade do texto.
- 2 Uma breve nota biográfica sobre Carl Ritter já apareceu na edição anterior da *Revue germanique*: nós não voltaremos a ela. Nos é suficiente apenas descrever em poucas palavras a aparência externa deste nobre ancião, tal como nós gostamos. Ele era de alto e forte, sua fronte era larga, sua figura tão poderosamente esculpida como a de Goethe, mas ele tinha também extrema doçura no olhar e no sorriso. Ele caminhava com um passo lento e irregular e, muitas vezes, parava para refletir; seus olhos dirigidos ao longe como se estivesse sonhando com a Ásia ou a África distantes, raramente se abaixavam sobre aqueles com os quais falava; sua voz, retida bruscamente por um pensamento, se interrompia de tempos em tempos; víamos em cada um de seus movimentos que ele era possuído pelo demônio da ciência e, todo velho e enfraquecido como estava, sentíamos que, pelo estudo, ele se tornava jovem. Seus cursos, de uma maravilhosa clareza, abordavam os temas mais grandiosos com uma linguagem de uma simplicidade quase infantil. Ele não se considerava obrigado, como em suas obras, a dizer tudo; ele omitia as relações comerciais, os detalhes estatísticos ociosos, as longas digressões históricas ou biográficas, e se contentava em apontar simplesmente os grandes fatos. E nós, seus alunos, o escutávamos não apenas com a mente, mas também com o coração, de tanto que ele colocava doçura e graça em cada uma de suas palavras; de tanto ele colocava bondade para nos dar as explicações acompanhadas de afetuosa e encorajamentos, colocando sobre nossos ombros sua mão paternal. Além disso, como todos os homens grandes pela bondade e pela inteligência, ele estava mentindo.
- 3 E agora, como fazer uma homenagem suficiente à audácia heróica com a qual ele tentou o impossível? Só, em uma idade em que a maioria dos homens já quase terminou sua vida e não têm mais nem entusiasmo, nem ideias, ele não teve medo de empreender uma obra que uma geração de cientistas ousaria apenas tentar. Ele acumulava tijolo por tijolo para este imenso trabalho que ele sabia que não seria capaz de finalizar; ele construía uma Torre de Babel que ele sabia que não poderia elevar até o céu; mas, sem falhas, ele continuava sua tarefa e confiava à humanidade os cuidados de concluir sua obra.
- 4 Foi ele que retirou a Geografia do buraco miserável das nomenclaturas, que nos fez estudar com o mesmo espírito a história da terra e a dos astros, que nos ensinou como um dogma imutável a vida de nosso globo. Graças a ele nós sabemos que os continentes, os planaltos, os rios e as costas estão dispostos, não ao acaso, mas em razão das leis do movimento, leis eternas que fazem gravitar os astros ao redor dos astros, os continentes e os mares ao redor de um eixo central.
- 5 É. Reclus